

**SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA REALIZA
APRESENTAÇÕES NO TEATRO SÉRGIO CARDOSO**

*Em junho e julho, a Companhia apresenta três diferentes programas que integram a
Temporada 2025 - 'Todos os Mundos em Nós'*



*O Lago dos Cisnes - II Ato, por Mario Galizzi - Crédito: Silvia Machado | Autorretrato, de Leliane Teles - Crédito:
Iari Davies | dos SANTOS, de Alex Soares - Créditos: Iari Davies*

Fotos no drive: <https://drive.google.com/drive/folders/1AwWto5hHw--BUPtK0efz5JKi-MW2aYa>

A **São Paulo Companhia de Dança (SPCD)** - corpo artístico da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerida pela Associação Pró-Dança e dirigida por Inês Bogéa – volta ao palco do **Teatro Sérgio Cardoso** para sua tradicional temporada de apresentações na casa. O espaço - que também é um equipamento cultural da Secretaria, gerido pela Amigos da Arte - receberá três programas distintos, que serão apresentados de **19 a 22 e de 26 a 29 de junho**, e **3 a 6 de julho**, compostos por obras que vão do clássico ao contemporâneo, e mostram a versatilidade do repertório da SPCD.

Além dos espetáculos, a programação inclui as já conhecidas atividades educativas, com espetáculos gratuitos, palestras e ações de acessibilidade, com audiodescrição das obras e intérprete de libras durante as palestras aos sábados e domingos. Os ingressos já estão à venda e podem ser adquiridos a partir de R\$ 30 pelo site: <https://spcd.com.br/ingressos/>

Programação 2025

Intitulada '*Todos os mundos em nós*', esta temporada foi inspirada pelo poema de Adélia Prado ao celebrar a intensidade do ser humano, suas pluralidades e o equilíbrio entre profundidade emocional e criatividade.

*“Eu sou composta por urgências: minhas alegrias
são profundas; minhas tristezas, torrenciais”.*
Adélia Prado - Poema Composição

“Somos compostos por urgências, como Adélia Prado nos diz. Nossas alegrias profundas e tristezas torrenciais nos levam a explorar quem somos e o que carregamos dentro de nós. Nesta temporada, cada semana é parte do mosaico que revela a intensidade da existência humana - um convite a olharmos para dentro e encontrarmos os mundos que habitam em nós. A cada semana, “os mundos” que nos compõem se desdobram no palco, revelando as urgências da existência e a autenticidade de cada expressão artística”, nos conta Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança.

As apresentações têm início em junho, quando a SPCD sobe ao palco do Teatro Sérgio Cardoso com três programas diferentes. De **19 a 22 de junho**, o público confere ***O Lago dos Cisnes - II Ato***, por Mario Galizzi, a partir de Marius Petipa (1818-1910) e Lev Ivanov (1834-1901); ***Cada Olhar***, de Henrique Rodvalho; e a **estreia de *be yourself - everyone else is already taken***, de Michael Bugdahn e Denise Namura.

Esta última, propõe uma reflexão sobre identidade em um mundo globalizado. A coreografia explora a dualidade entre abundância e escassez, destacando a infinidade de informações acessíveis contrastada com a crescente escassez de recursos naturais e o enfraquecimento das relações humanas. A velha questão “De onde viemos e para onde vamos?” permanece relevante. A fusão de gêneros, o trânsito entre culturas e a construção de conexões fazem parte da identidade artística dos dois coreógrafos, que demonstram uma sensibilidade singular ao indivíduo e à poesia do cotidiano. Voltados para a dimensão humana da vida e da arte, eles propõem uma reflexão profunda sobre a existência e suas múltiplas facetas.

Já o segundo ato de ***O Lago dos Cisnes***, é um dos mais aclamados balés do mundo. Este ato mostra o encontro do príncipe Siegfried e da princesa Odete, na floresta. Da meia noite ao amanhecer, ela é a princesa da noite, uma criatura mágica e delicada, que o príncipe deseja amar e proteger. Durante o dia, a rainha dos cisnes: frágil, amedrontada e, ao mesmo tempo, corajosa e protetora do seu grupo. O feiticeiro Rothbart é um nobre e um pássaro. O príncipe que sai para caçar com seus amigos tem a elegância da nobreza. Essa obra marca a história da arte e encanta todas as gerações pelo seu tema e pela ligação entre a dança e a música.

Por fim, em ***Cada Olhar***, Henrique Rodovalho traz o olhar de cada uma das sete bailarinas em palco, como cada uma se sente e se apropria diante deste singular momento de movimentos e música, construído, inicialmente, pelo olhar do coreógrafo. E a partir dessa construção, provocar o olhar de cada espectador, convidando-o a fazer suas próprias escolhas e criar suas impressões genuínas sobre este instante efêmero e intenso, que se desdobra diante dos seus olhos, diante de cada olhar.

Na semana seguinte, de **26 a 29 de junho**, o público pode assistir a ***Autorretrato***, de Leilane Teles; ***dos SANTOS***, de Alex Soares e a ***estreia de A Vingança do Flamingo***, de Carlos Pons Guerra.

Em sua primeira criação para a São Paulo Companhia de Dança, em ***A Vingança do Flamingo***, o espanhol Carlos Pons Guerra traz ao centro do palco uma história sobre beleza, resistência e desequilíbrio ambiental. Vistosos flamingos dominam a cena para expor, com ironia e lirismo, as tensões entre espetáculo e natureza. Inspirado por memórias da infância nas Ilhas Canárias, o coreógrafo transforma o palco em um espaço onde a vida selvagem performa para nos entreter — enquanto silencia, esgota e adocece.

“Quando Inês me convidou para pensar sobre a crise climática, voltei à minha infância, onde assistia a shows de flamingos — aves lindas, trazidas da África, treinadas para entreter humanos. Eles andavam de bicicleta, tocavam piano. Mas eu só conseguia pensar que eles deveriam estar voando. Isso me fez refletir sobre

como estamos transformando o mundo natural em um circo — um espetáculo que nos serve, mas que tem consequências sérias”, conta o coreógrafo.

Com figurinos de Fernanda Yamamoto que evocam texturas e volumes inspirados nas plumagens, iluminação de Wagner Freire que alterna brilhos e sombras, e trilha sonora que flutua entre lirismo, vaudeville e exuberância, *A Vingança do Flamingo* é uma obra performática e profundamente sensível, que confronta a crueldade velada por trás do espetáculo e convida à empatia — com o planeta, com os animais, com tudo o que ainda pode resistir.

Autorretrato - segunda criação de Leilane Teles para a São Paulo Companhia de Dança - é uma coreografia que reflete sobre a identidade brasileira e nossas influências ancestrais e foi inspirada em obras do acervo do pintor Cândido Portinari. A trilha sonora e o figurino complementam a narrativa, que contou com a consultoria indígena de Cristiane Takuá e Carlos Papá.

Já **dos SANTOS**, primeira obra de Alex Soares para a SPCD, é inspirada em uma cantiga do Brasil Colonial chamada “Matais de Incêndio”, uma canção simples e alegre associada a festividades religiosas - cujo autor é desconhecido, datada por volta de 1700. A obra move, cruza e questiona identidades que ao longo do tempo ajudaram a lapidar a nossa rica e diversa cultura.

O terceiro e último programa, de **3 a 6 de julho**, apresenta **Les Sylphides (Chopiniana)**, por Ana Botafogo, a partir da obra de 1909 de Mikhail Fokine (1880-1942); **Casa Flutuante**, de Beatriz Hack e a **estreia de Ataraxia**, de George Céspedes.

Ataraxia é a primeira obra de Céspedes para uma companhia brasileira. Reconhecido por seu estilo singular, que combina dança com elementos geométricos e matemáticos, o coreógrafo — um dos grandes nomes da dança contemporânea global — desenha no palco grandes formas por meio do movimento coordenado de grupos de bailarinos, adicionando contrastes dinâmicos e emocionais à narrativa.

O nome da obra, *Ataraxia*, é uma palavra de origem grega que significa ausência de perturbação. No estoicismo, representa um conceito central: a dor não está na mudança, mas na resistência a ela. Busca-se, assim, um estado de serenidade imperturbável, no qual a mente se mantém equilibrada diante das adversidades. A iluminação enfatiza a precisão dos movimentos e intensifica as atmosferas criadas, amplificando as emoções. Já os figurinos, inspirados na moda urbana, dialogam com a contemporaneidade, proporcionando liberdade de movimento e expressão individual, além de reforçar o caráter vibrante e dinâmico da obra.

O clássico ***Les Sylphides (Chopiniana)*** evoca a era romântica do balé para retratar o encantamento de um poeta sonhador pela dança das sílfides, seres mágicos que habitam as florestas. Sob o luar, elas materializam o ato poético em seus movimentos e desenham o palco com arabescos, resultando em uma obra de grande beleza contemplativa.

Por fim, ***Casa Flutuante***, revela diferentes conceitos de “casa” e suas impermanências na cena. Conduzidos por uma trilha sonora eclética, o elenco flutua entre os gestos propostos pela coreógrafa e desenvolvidos a partir da experiência pessoal de cada um. Os movimentos individuais e de grupo exploram as relações humanas e interpessoais.

Atividades Educativas

Quarenta e cinco minutos antes dos espetáculos, o público interessado em se aprofundar nas histórias e nos bastidores das criações poderá conversar com a diretora da Companhia, Inês Bogéa, em palestras gratuitas sobre os processos criativos das obras. As conversas têm duração de cerca de 30 minutos e, aos sábados, contará com a presença de intérpretes de libras.

A temporada da São Paulo Companhia de Dança é realizada pelo Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas e São Paulo Companhia de Dança via Lei de Incentivo à Cultura Lei Rouanet, Ministério da Cultura e Governo Federal União e Reconstrução. Patrocínio Itaú.

Serviço e Fichas Técnicas

Teatro Sérgio Cardoso

Endereço: R. Rui Barbosa, 153 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01326-010

Horários: quinta, sexta e sábado às 20h | domingo às 16h

Capacidade física: 835 lugares

Acessibilidade: Sim

Ingressos: balcão – R\$ 60 (inteira), plateia lateral – R\$ 70 (inteira) e plateia central – R\$ 80 (inteira) | à venda via Sympla ou pelo site <https://spcd.com.br/ingressos/>

Programa 1: de 19 a 22 de junho

Link para compra: bit.ly/3FhSmPf

Classificação: Livre

Fotos:

https://drive.google.com/drive/folders/17XJ0eAl_M9_G-H34_3bM0rVkoTeiBCU

O Lago dos Cisnes - II Ato (2017)

Coreografia: Mario Galizzi, a partir de Marius Petipa (1818-1910) e Lev Ivanov (1834-1901)

Música: Piotr I. Tchaikovsky (1840-1893)

Iluminação: Wagner Freire

Figurino: Tânia Agra

Perucas: Emi Perucas

Adereços: Robson Rui

Assistente de coreografia: Sabrina Streiff

Cada Olhar (2024)

Coreografia e Iluminação: Henrique Rodovalho

Música: *Obatalá*, escrita por Kiko Dinucci, interpretação e produção de Metá Metá

Figurino: Fábio Namatame

be yourself – everyone else is already taken (2025)

Concepção, coreografia e dramaturgia: Michael Bugdahn e Denise Namura

Composição da música original, trilha sonora e texto: Michael Bugdahn

Músicas adicionais: Manyfingers, Arcade Fire (Peter Gabriel)

Locutores (voz off): Mario Spaziani (português), Jean-Damien Fleury (francês), Jörg Schnass e Doris Streibl (alemão)

Vídeos: *Doves and Noise* e *INDU 02*, de Stefan Kranefeld - em versões modificadas

Vídeo adicional: *Olhar*, de Michael Bugdahn

Iluminação: Caetano Vilela

Figurinos: Fábio Namatame

Apoio: Centre National de la Danse, Pantin (prêt de studio) e La Ménagerie Technologique (Sophie Colin, Bertrand Manuel)

Programa 2: de 26 a 29 de junho

Link para compra: <https://bit.ly/3ZqtVG4>

Classificação: Livre

Fotos: <https://drive.google.com/drive/folders/1CdptxUETi7BznitnqKg17fldiaA0Lh42>

Autorretrato (2024)

Coreografia: Leilane Teles

Músicas: *Grupo krahó*, de Índios Krahó, interpretada por Marlui Miranda; *Pasha Dume Pae*, de Amazon Ensemble; *Canto da liberdade*, de Akaiê Sramana, interpretada por Akaiê Sramana; *Tchori Tchori feat. Uakti*, de Marlui Miranda e Índios Jaboti de Rondônia, interpretada por Marlui Miranda, Rodolfo Stroeter, Uakti; *Mae Inini (The Power of the Earth)*, de Amazon Ensemble; *Tamburim*, de Josy.Anne; *Kworo Kango*, de Canto Kaiapó, interpretada por Berimbaobab Brasil.

Produção Musical: Fernando Leite

Figurino: André von Schimonsky

Iluminação: Gabriele Souza

Assistente de Figurino: Wellington Araújo

Aderecista: Satie Inafuku

Consultores para Assuntos Indígenas: Cristiane Takuá e Carlos Papá Mirim Poty

dos SANTOS (2024)

Coreografia e desenho de som: Alex Soares

Músicas: Desenho de som de Alex Soares a partir de *Matais de incêndios*, anônimo, interpretado por Vox Brasiliensis e Ricardo Kanji; *Partita for 8 voices, No.4 Passacaglia*, Caroline Shaw, interpretada por Brad Wells e *Roomful of Teeth; Final Parade*, Felix Rösch; *Obstacle Course*, Christophe Zurfluh

Figurino: Cassiano Grandi

Iluminação: Wagner Freire

A Vingança do Flamingo (2025)

Coreografia: Carlos Pons Guerra

Músicas: *Tanga*, Álbum: A man & his music: El Padrino | Intérprete: Machito | Compositor: Mario Bauza; *La familia de Glória*, Álbum: Almodóvar Early Films (Original Motion Picture Soundtrack) | Intérprete: Bernardo Bonezzi by Altafonte | Compositor: Bernardo Bonezzi; *Ilariê*, Álbum: Xuxa em Espanhol | Compositor: Cid Guerreiro, Dito, Ceinha; *Bachianas brasileiras No. 5, W 389: I. Ária*, Álbum: Villa-Lobos: *Bachianas brasileiras No. 5, W 389: I. Ária* - Sibélius: Lounnotar, Op. 70 - Ravel: *Shéhérazade* © Sony Classical | Intérprete: Carl Stern, Leonard Bernstein, Netania Davrath, New York Philharmonic | Compositor: Heitor Villa-Lobos Manuel Bandeira Ruth Valadares Corrêa; *Chancha Via Circuito - Ilaló* (Ft. Mateo Kingman), Álbum: Bienaventuranza | Intérprete: Chancha Vía Circuito · Mateo Kingman © 2018 | Compositor: Pedro Canale; *Herbie Mann Machito & His Afro Cubans*, Álbum: Mozamba | Intérprete: Herbie Mann Machito & His Afro Cubans | Compositor: Herbie Mann; *Lamento Borincano*, Intérprete: Chavela Vargas | Compositor: Rafael Hernandez; *Arrastran el cadáver (From "Volver")*, Álbum: Volver (Banda Sonora Original) | Intérprete: Alberto Iglesias | Compositor: Alberto Iglesias; *Los Pastores*, Álbum: Bienaventuranza | Intérprete: Chancha Vía Circuito · Mateo Kingman © 2018 | Compositor: Pedro Canale

Figurino: Fernanda Yamamoto

Iluminação: Wagner Freire

Programa 3: de 3 a 6 de julho

Link para compra: <https://bit.ly/4jj9jGZ>

Classificação: Livre

Fotos:

<https://drive.google.com/drive/folders/1iLrBKFinqxgB7gEGeazk-qZEFfYXXK1>

Les Sylphides (Chopiniana) (2021)

Coreografia: Ana Botafogo, a partir da obra de 1909 de Mikhail Fokine (1880-1942)

Música: Frédéric Chopin (1810-1849)

Iluminação: André Boll

Figurino: Tânia Agra

Cenografia: Fábio Namatame

Visagismo: Augusto Sargo

Casa Flutuante (2024)

Coreografia: Beatriz Hack

Músicas: *Boi nº1*, Foli Griô Orquestra com Cacau Amaral; *Nordavindens Klagesang*, de Váli; *Giardini Di Boboli*, de Manos Milonakis feat. Jacob David e Grégoire Blanc; *Encruzilhada*, de Tulio; e *Marie*, de Cristobal Tapia De Veer – mixagem por Renan Lemos.

Figurinos: Balletto

Ataraxia (2025)

Coreografia: George Céspedes

Assistência de Coreografia: Aymara Rodrigues

Músicas: Trilha original de George Céspedes; *Count To Six And Die (The Vacuum Of Infinite Space Encompassing)*, de Marilyn Manson e John Lowery, *The Golden Age Of Grotesque*, de Brian Warner e Tim Skold, ambas interpretadas por Marilyn Manson; *Candil De Nieve*, de Raúl Torres, interpretada por Pablo Milanés.

Figurino: Marco Lima

Iluminação: André Boll

**Atenção: a obra apresenta cena com efeito estroboscópico que pode afetar espectadores fotossensíveis.*

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A São Paulo Companhia de Dança se destaca pela sua versatilidade e inovação, desde sua criação em 2008, pelo Governo do Estado de São Paulo. Gerida pela Associação Pró-Dança, é dirigida por Inês Bogéa e codirigida por Milton Coatti. Reconhecida pela crítica como uma das mais prestigiadas companhias da América Latina, seu repertório abrange tanto criações exclusivas, quanto remontagens de grandes obras da dança mundial. Com apresentações que atravessam fronteiras, a Companhia leva sua arte a diversos públicos, tanto no Brasil, quanto no exterior. Já

foi assistida por um público superior a 2 milhões de pessoas em 22 diferentes países, passando por cerca de 180 cidades em mais de 1.300 apresentações, acumulando mais de 50 prêmios e indicações nacionais e internacionais. Além disso, ações educativas e projetos voltados à preservação e difusão da memória da dança são parte essencial de sua missão, perpetuando esse legado cultural para as futuras gerações. São Paulo Companhia de Dança: excelência que inspira, movimento que transforma.

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Inês Bogéa, doutora em artes, atua na interseção entre dança, educação e gestão cultural. É bailarina, documentarista, escritora e professora. Desde 2008, é diretora artística da São Paulo Companhia de Dança, criada pelo Governo do Estado de São Paulo, onde já conduziu mais de 1.300 espetáculos em 22 países e recebeu 38 prêmios e indicações internacionais. Desde 2021, também é diretora artística e educacional da São Paulo Escola de Dança, com destaque para sua atuação voltada à inclusão social e à formação de mais de 1.300 estudantes, sendo 50% oriundos de contextos de vulnerabilidade. É diretora artística da Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP), realizada pela Associação Pró-Dança em parceria com o Itaú Cultural. Colaboradora regularmente com a *Revista CONCERTO* e é co-criadora da coluna *Dança em Diálogo*. Leciona na USP (Universidade de São Paulo) e na FURB (Fundação Universidade Regional de Blumenau) e foi idealizadora de iniciativas como o curso Dança para Educadores, do Sesc-SP. Reconhecida com a *Medalha Tarsila do Amaral*, foi nomeada pela *Critic's Choice of Dance Europe* e condecorada com o título de *Chavalière de L'Ordre des Arts et des Lettres* pelo Ministério da Cultura Francês.

SOBRE O TEATRO SÉRGIO CARDOSO

Localizado no boêmio bairro paulistano do Bixiga, o Teatro Sérgio Cardoso mantém a tradição e a relevância conquistada em mais de 40 anos de atuação na capital paulista. Palco de espetáculos musicais, dança e peças de teatro, o equipamento é um dos últimos grandes teatros de rua da capital, e foi fundamental nos dois anos de pandemia, quando abriu as portas, a partir de rígidos protocolos de saúde.

Composto por duas salas de espetáculo, quatro dedicadas a ensaios, além de uma sala de captação e transmissão, o Teatro tem capacidade para abrigar 827 pessoas

na sala Nydia Licia, 149 na sala Paschoal Carlos Magno, além de apresentações e aulas de dança no hall do teatro.

SOBRE A AMIGOS DA ARTE

A Associação Paulista dos Amigos da Arte é uma Organização Social de Cultura que trabalha em parceria com o Governo do Estado de São Paulo desde 2004. Música, literatura, dança, teatro, circo e atividades de artes integradas fazem parte da atuação da Amigos da Arte, que tem como objetivo fomentar a produção cultural por meio de festivais, programas continuados e da gestão de equipamentos culturais públicos. Em seus 20 anos de atuação, a Organização desenvolveu mais de 70 mil ações que impactaram mais de 30 milhões de pessoas.

PARA ENTREVISTAS OU MAIS INFORMAÇÕES:

São Paulo Companhia de Dança

Assessoria de Imprensa

Renata Faila – Analista de Comunicação

renata.faila@prodanca.org.br | (11) 3224-1380 ramal 345

Acompanhe a SPCD: [Site](#) | [Instagram](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)

Assessoria de Imprensa do Teatro Sérgio Cardoso – Pevi

Angelina Colicchio – (11) 99299-2877

Diogo Locci – (11) 99906-0642

angelina@pevi56.com | assessoria@pevi56.com

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo

Assessoria de Imprensa

(11) 3339-8062 / (11) 3339-8585

imprensaculturasp@sp.gov.br

Acompanhe a Cultura: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Twitter](#) | [LinkedIn](#) | [YouTube](#)